

# Editorial

## Jacaré de Boca Aberta: “Revistas Predatórias”

Marco Orsini

*Médico e Professor Adjunto da Universidade de Vassouras e Universidade Iguçu.  
Editor Científico da Revista de Saúde.*

Ana Guimarães Rosa

*Acadêmica de Medicina - Universidade Iguçu.*

Certa vez ouvi de dois grandes amigos médicos (Professores Marcos RG de Freitas e Carlos Henrique Melo Reis), a seguinte frase: “Orsini – Papel aceita tudo, até carta de amor”. E não é que anos depois cheguei à conclusão que os “danados” tinham razão. A ciência disciplinada, correta e batalhadora por suor e felicidade de seus resultados está triste. Em contrapartida, ocorrera um aumento expressivo no número de periódicos que aceitam praticamente tudo, principalmente quando o assunto é capital. Obviamente, vivemos num mundo capitalista, mas não podemos misturar ciência com absolutamente nada.

Dessa ciência têm-se exigido respostas rápidas, principalmente no contexto da atual pandemia. Precisamos ter carinho com ela, pois assim como o ser-humano – é necessário um mínimo de tempo para respostas, muitas das vezes não precisam. Alguns zombam da dita-cuja, principalmente nesse processo de imposição e visceralidade que estamos vivendo. Todos passaram a ser pesquisadores e cientistas, médicos, farmacêuticos, biológicos e por aí vai...

Muitas revistas que dizem ser indexadas e corretas são, na verdade, jacarés de boca aberta, pois aceitam métodos inaceitáveis, artigos com erros drásticos e resultados contraditórios. A ciência conhece quem é de mentira, pois ela sabe a verdade. Muitos são farsantes, inclusive os periódicos predatórios. Uma grande máquina de fazer dinheiro, como uma espécie de casa da moeda. Nós pagamos e, pronto, artigo publicado.

Infelizmente temos poucas revistas de grande expressão em nosso País, principalmente pela falta de apoio financeiro. Não é possível somente a filantropia manter a ciência, pois ela precisa de investimentos.

Devemos defender a ciência assim como nossos filhos; colocando uma espécie de macaco mecânico nas bocarras desses jacarés, visando impedi-los de comer a ciência fajuta. Devemos mata-los de inanição. Dedico essa crônica para os meus filhos João e Bento Médici Orsini. Mas por que tal dedicatória? Obviamente, para salvarmos a ciência dos predadores devemos estabelecer um nexos verdadeiro de confiança.

Vassouras, março de 2022.